

## ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS _____	5
ÍNDICE DE FIGURAS _____	7
RESUMO _____	9
1 INTRODUÇÃO	
1.1 Estado da Arte _____	11
1.2 Objetivos _____	18
2 O SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO ALGAR DO BOM SANTO	
2.1 Localização e descoberta _____	20
2.2 Trabalhos realizados _____	21
2.3 Topografia _____	22
2.4 A necrópole _____	28
2.5 Paralelos _____	39
3 MATERIAL E MÉTODOS	
3.1 Caracterização e inventariação _____	45
3.2 Completitude/fragmentação _____	45
3.3 Número mínimo de indivíduos _____	47
3.4 Perfil demográfico	
3.4.1 Idade à morte _____	48
3.4.2 Diagnose sexual _____	53
3.4.3 Análise morfológica _____	57
3.4.4 Sumário _____	60
A AMOSTRA	
3.5 Material _____	61
3.6 Métodos	
3.6.1 Metodologia osteométrica	
3.6.1.1 Úmero _____	63
3.6.1.2 Fémur _____	66
3.6.2 Metodologia estatística _____	69
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO _____	73
5 CONCLUSÃO _____	92
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____	94

## ANEXOS

A1 Inventário: versão digital	
A1 Inventário – legenda _____	110
A2 NMI segundo Herrmann et al., 1990 _____	112
A3 NMI NMáx - Série _____	118
A4 Morfometria _____	126
A5 Cronologia _____	130
A6 Amostras úmeros e fêmures _____	131
A7 Estatística _____	135
A8 Estatística úmero _____	137
A9 Estatística fémur _____	142
A10 Diagnose sexual comparada _____	148

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 2.1	
Áreas ocupadas por deposições funerárias visíveis à superfície (Duarte, 1998b: Quadro 1)	23
Tabela 2.2	
Datações por radiocarbono do Algar do Bom Santo (Carvalho et al., 2012: Fig. 11, adaptado)	37
Tabela 2.3	
Cronologias das grutas-necrópole da Estremadura utilizadas como sepultura coletiva no Neolítico Médio	44
Tabela 3.1	
Distribuição etária do 2º molar	50
Tabela 3.2	
Diagnose sexual através de métodos morfológicos	54
Tabela 3.3	
Diagnose sexual através de métodos osteométricos (mm)	55
Tabela 3.4	
Proporções sexuais: lado esquerdo vs. direito	56
Tabela 3.5	
Estatística descritiva, séries da Pré-História recente: fémur – diâmetro subtrocanteriano (mm)	59
Tabela 3.6	
Estatística descritiva, séries da Pré-História recente: tíbia – diâmetro buraco nutritivo (mm)	59
Tabela 3.7	
Osteometria convencional do úmero	63
Tabela 3.8	
Osteometria alternativa do úmero	65
Tabela 3.9	
Indicadores sexuais de Rogers (1999)	66
Tabela 3.10	
Osteometria convencional do fémur (cr, craveira; fm, fita métrica; to, tábua osteométrica)	67
Tabela 3.11	
Osteometria alternativa do fémur (cr, craveira)	68
Tabela 3.12	
Pressupostos para o cálculo do erro técnico de medição (Perinni et al., 2005)	69
Tabela 4.1	
Cálculo do ETM (erro técnico de medida intra-observador) e de R (coeficiente de fiabilidade)	73
Tabela 4.2	
Teste à normalidade das amostras agrupadas	75
Tabela 4.3	
Parâmetros e características da curva normal	75
Tabela 4.4	
Proporção sexual (PS) do Algar do Bom Santo	76
Tabela 4.5	
Comparação da largura do pilar medial (U15) do úmero entre o Algar do Bom Santo (ABS) e a CEI da África do Sul ao nível da média (X) e do desvio padrão (S) (sexos agrupados)	77

Tabela 4.6	
Comparação das medidas do fémur do Algar do Bom Santo (ABS) com séries provenientes de CEI ao nível da média (X), desvio padrão (s) e proporções sexuais (PS)	78
Tabela 4.7	
Definição dos pontos de cisão (PC) e dos limites inferior e superior dos intervalos de indeterminação (?)	79
Tabela 4.8	
Estatística descritiva da aplicação dos métodos específicos para o Algar do Bom Santo	80
Tabela 4.9	
Diagnose sexual dos úmeros com os métodos convencionais e com o específico para o Algar do Bom Santo	82
Tabela 4.10	
Pontos de cisão (PC) e proporções sexuais dos úmeros sem (S?) e com (C?) os indivíduos do intervalo de indeterminação do Algar do Bom Santo (ABS)	82
Tabela 4.11	
Diagnose sexual métrica e morfológica dos úmeros	84
Tabela 4.12	
Diagnose sexual dos fémures com os métodos convencionais e com o específico para o Algar do Bom Santo	86
Tabela 4.13	
Pontos de cisão (PC) e proporções sexuais dos fémures sem (S?) e com (C?) os indivíduos do intervalo de indeterminação do Algar do Bom Santo (ABS)	86
Tabela 4.14	
Diagnose sexual comparada dos fémures esquerdos	87
Tabela 4.15	
Diagnose sexual comparada dos fémures direitos	88
Tabela 4.16	
Diagnose sexual dos indivíduos nº 1 (#787) e nº 2 (#292) através do coxal, úmeros e caninos	89
Tabela 4.17	
Diagnose sexual dos indivíduos nº 1 (#787) e nº 2 (#292) através do coxal, fémures e caninos	89
Tabela 4.18	
Metodologias convencionais (Cardoso, 2000; Wasterlain, 2000; Rogers, 1999) vs. específicas (Albanese et al., 2005) aplicadas aos úmeros e fémures maturos do Algar do Bom Santo	91

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2.1	
Localização do Algar do Bom Santo. Carta Militar Portugal, folha 363, 1:25.000. _____	20
Figura 2.2	
Localização das salas intervencionadas: Sala A (ou Sete Cabeças), Sala B (Concha) e Sala C (Pegadas) (Reportagem RTP, 1995, adaptado). _____	22
Figura 2.3	
Nível superior do Algar do Bom Santo. NM, norte magnético (Duarte, 1998b: Fig. 2). _____	24
Figura 2.4	
Nível inferior do Algar do Bom Santo. NM, norte magnético (Duarte, 1998b: Fig. 3). _____	25
Figura 2.5	
Plataforma pétreo na metade norte da Sala A (Duarte, 1998a: Fig. 55, adaptada). _____	26
Figura 2. 6	
Depressão limitada por elementos pétreos e esqueléticos, Sala A: D3-D4 (Arnaud e Duarte, 1994: Fig. 38). ____	27
Figura 2.7	
Alinhamento de elementos pétreos do segundo nível funerário da Sala B (vista noroeste) (Duarte, 1998a: Fig. 6). _____	27
Figura 2.8	
Carta geológica nº 5. Azul, calcários (escala 1:50.000). _____	28
Figura 2.9	
Conexão anatómica de segunda ordem da Sala A, quadrado C4. I, Arnaud e Duarte (1994: Fig. 36, 37); II, Mapa nº1 (escala 1:5). _____	30
Figura 2.10	
Conexão anatómica da Sala A, quadrado D2. I, Duarte (1994a: Fig. 56 adaptada); II, Mapa nº 4 (escala 1:5)._____	31
Figura 2.11	
Indivíduo 1 da Sala B, quadrado B3. I, Arnaud e Duarte (1994: Fig. 52); II, Mapa nº 1 (escala 1:5); P, <i>Pecten</i> sp.. _____	31
Figura 2.12	
Conexão anatómica da Sala B, quadrados B3-C3. I, Duarte (1998b: Fig. 67); II, Mapa nº 13 (escala 1:5). _____	32
Figura 2.13	
Indivíduo 2 da Sala B, o crânio faz parte de uma deposição secundária, quadrado C2. I, Arnaud e Duarte (1994: Fig. 56 adaptada); II, Mapas nº 2, 3 e 4; E, enxó (escala 1:5). _____	33
Figura 2.14	
Linha contínua, conexão anatómica; linha tracejada, indivíduo 2 da Sala B, quadrado C2 (Arnaud e Duarte, 1994: Fig. 58 adaptada). _____	33
Figura 2.15	
Conexões anatómica da Sala B, quadrado B4. I, 1º plano arqueológico (Duarte, 1998a: Fig. 71 adaptada); II, 2º plano arqueológico (Duarte, 1998a: Fig. 72 adaptada); III, lâmina. _____	34
Figura 2.16	
Deposição secundária da Sala A, quadrados D1-E1 (Arnaud e Duarte, 1994: Fig. 47). _____	35
Figura 2.17	
Localização das conexões anatómicas referidas por Arnaud e Duarte (1994) e Duarte (1998a) na Sala B. A-D e 2-5, quadrados; NM, norte magnético. _____	38

Figura 2.18	
Grutas-necrópole com contextos arqueológicos paralelos ao Algar do Bom Santo. 1, Algar do Bom Santo; 2, Lugar do Canto; 3, Algar do Barrão; 4, Gruta dos Ossos	40
Figura 3.1	
Alterações tafonómicas. I	46
Figura 3.2	
Alterações tafonómicas II	47
Figura 3.3	
Distribuição das epífises de acordo com o seu grau de fusão.	50
Figura 3.4	
Perfil demográfico a partir do comprimento das diáfises dos ossos longos.	51
Figura 3.5	
Perfil demográfico dos maxilares juvenis, obtido através da erupção dentária.	52
Figura 3.6	
Perfil demográfico das mandíbulas juvenis determinado através da erupção dentária.	53
Figura 3.7	
Variabilidade morfológica nos fémures do Bom Santo.	60
Figura 3.8	
Indicadores sexuais métricos e morfológicos do úmero. I, porção anatómica com o maior NMI; II-IV, osteometria convencional e indicadores morfológicos de Rogers (1999) (tab. 3,7, 3,9).	64
Figura 3.9	
Indicadores sexuais métricos do fémur. I, porção anatómica com o maior NMI; II, osteometria.	68
Figura 4.1	
Histogramas do diâmetro transversal distal (UDTDST, N=46) e da largura do pilar medial (U15, N=35) do úmero com as lateralidades agrupadas.	76
Figura 4.2	
Histogramas do diâmetro transversal subtrocanteriano (FDTSBT, N=42), do perímetro ao meio da diáfise (PM, N=31) e do diâmetro transversal ao meio da diáfise (DTM, N=30) do fémur com as lateralidades agrupadas.	76